



MEDIDAS RESTAURATIVAS NA ROTINA ESCOLAR

Um Guia Prático

Este guia tem como objetivo apoiar professores, coordenadores e toda a equipe escolar na aplicação das medidas pedagógicas e restaurativas previstas no Regimento Escolar. A chave para o sucesso é a consistência, a empatia e a crença de que todo desafio de convivência é uma oportunidade de aprendizado.

1. Ocorrências de Nível Leve: O Diálogo Pedagógico Imediato

Esta é a ferramenta mais utilizada no dia a dia. É a primeira resposta, focada em resolver rapidamente e com baixo custo emocional.

- **Quando Intervir:**
 - Condutas que desviam a atenção da aula (conversas paralelas, desenhos).
 - Descumprimento de combinados simples (uso de boné, mascar chiclete).
 - Pequenos atritos entre alunos que não escalaram para ofensa ou agressão.
 - Atrasos pontuais.
- **Como Agir (Passo a Passo):**
 1. **Aproxime-se com Calma:** Evite repreender o aluno do outro lado da sala. Aproxime-se fisicamente, abaixe-se ao nível dele se necessário e use um tom de voz baixo e firme.
 2. **Descreva o Comportamento (Sem Julgamento):** Em vez de "Pare de conversar!", tente: "Percebi que você e o colega estão conversando e isso está atrapalhando a explicação. Preciso da sua atenção agora."
 3. **Conecte à Regra ou Combinado:** "Lembra do nosso combinado sobre o uso de celulares?" ou "Aqui na sala, mantemos os bonés na mochila."
 4. **Ofereça uma Escolha Positiva:** "Você pode guardar o celular agora e pegá-lo no intervalo, ou prefere que eu o guarde até o final da aula?"
 5. **Agradeça a Colaboração:** Um simples "Obrigado por sua atenção" ou um aceno positivo reforça a cooperação.
- **Posturas e Atitudes Chave:**
 - **Agir, não reagir:** Mantenha o controle emocional.
 - **Ser breve e objetivo:** A aula precisa continuar.

- **Foco na solução, não no problema:** O objetivo é retomar o foco da aula, não punir.
- **Documentação:** Geralmente, não requer registro formal, a menos que o comportamento se torne recorrente, indicando a necessidade de passar para o próximo nível.

2. Ocorrências de Nível Moderado: A Advertência Pedagógica e o Diálogo Formal
--

Aqui, a conversa precisa ser mais estruturada, pois a conduta já representa uma quebra de confiança ou um padrão de repetição.

- **Quando Intervir:**
 - Quando um comportamento de nível leve se repete várias vezes na mesma semana, apesar dos diálogos imediatos.
 - Desrespeito verbal direto a um colega ou professor.
 - Recusa explícita em seguir uma orientação.
 - Uso indevido de equipamentos ou espaços escolares.
- **Como Agir (Passo a Passo):**
 1. **Escolha o Momento e o Local:** Chame o aluno para conversar em particular ao final da aula ou no início do intervalo. Evite expô-lo na frente da turma.
 2. **Inicie com uma Pergunta Restaurativa:** "Pode me contar o que aconteceu hoje na aula de matemática?" ou "Notei que você pareceu irritado. Quer me falar sobre isso?"
 3. **Apresente o Fato e o Impacto:** "Quando você disse aquilo ao seu colega, eu percebi que ele ficou muito magoado. A nossa sala precisa ser um lugar seguro para todos."
 4. **Explore a Causa:** "O que estava acontecendo com você naquele momento?" ou "Havia algo te incomodando?"
 5. **Construa um Acordo:** "O que você pode fazer para consertar isso?" e "O que podemos combinar para que isso não aconteça novamente?"
 6. **Formalize (se necessário):** Anote o combinado em uma ficha de ocorrência ou agenda, deixando claro que se trata de um acordo, não de uma punição. "Estou registrando nosso combinado para que possamos nos lembrar dele."
- **Envolvendo Outros:** É fundamental comunicar o ocorrido e o combinado ao Coordenador Pedagógico. Ele pode ajudar a identificar padrões e oferecer suporte.
- **Documentação:** Registre a data, o fato, o combinado e a assinatura do aluno (se aplicável) na ficha de acompanhamento do estudante.

3. Ocorrências de Nível Grave: Círculos Restaurativos e Reparação

Esta medida é para situações em que houve um dano claro (material, emocional ou relacional) e a comunidade (a turma, os envolvidos) precisa participar da solução.

- **Quando Intervir:**
 - Casos de bullying ou cyberbullying.
 - Dano ao patrimônio (pichação, quebra de objeto).
 - Furto ou apropriação de algo que não lhe pertence.
 - Conflitos que geraram forte impacto emocional em um ou mais alunos.
- **Como Agir (Passo a Passo com um Círculo Restaurativo):**
 1. **Preparação (Pré-Círculo):** O mediador (coordenador, orientador) conversa individualmente com cada envolvido (ofensor, ofendido, apoiadores) para explicar o processo, ouvir suas versões e garantir que estão dispostos a participar.
 2. **Abertura do Círculo:** Em um local neutro, os participantes sentam-se em círculo. O mediador estabelece as regras (falar com respeito, ouvir atentamente) e apresenta o "objeto da palavra" (só fala quem o segura).
 3. **Rodadas de Falas:** O mediador guia a conversa com perguntas restaurativas:
 - **Para quem causou o dano:** "O que aconteceu? O que você estava pensando no momento? Quem foi afetado pelo que você fez? O que você precisa fazer para consertar as coisas?"
 - **Para quem foi afetado:** "O que você sentiu quando isso aconteceu? Qual foi a parte mais difícil para você? O que precisa acontecer para que as coisas melhorem?"
 - **Para a comunidade (turma):** "Como isso afetou vocês? O que podemos fazer para apoiar nossos colegas e garantir que isso não se repita?"
 4. **Construção do Plano de Ação:** O grupo, coletivamente, decide como o dano será reparado. Exemplos: pedir desculpas publicamente; ajudar a limpar o que foi pichado; fazer uma apresentação para a turma sobre os perigos do cyberbullying.
 5. **Encerramento:** O mediador resume os acordos e agradece a coragem e a participação de todos.
- **Posturas e Atitudes Chave:**
 - **Imparcialidade:** O mediador não toma partido.
 - **Foco nos fatos e sentimentos, não em culpas.**
 - **Confidencialidade:** O que é dito no círculo, fica no círculo.
- **Envolvendo Outros:** Essencial a participação da Equipe Gestora e, dependendo do caso, o contato com as famílias dos envolvidos para comunicar o processo e o resultado.

4. Comportamento Persistente: O Plano de Ação Individual (PAI) Restaurativo

Quando um aluno não responde às intervenções anteriores e demonstra uma dificuldade contínua, é sinal de que precisa de um apoio mais estruturado e da parceria com a família.

- **Quando Intervir:**
 - Após múltiplas ocorrências de nível moderado ou grave já terem sido trabalhadas sem sucesso.
 - Quando se percebe que o comportamento do aluno pode estar ligado a questões externas à escola (familiares, emocionais).
- **Como Agir (Passo a Passo):**
 1. **Convocação da Reunião:** A Coordenação agenda uma reunião com os pais/responsáveis e o aluno. É crucial que o aluno participe para que se sinta parte da solução.
 2. **Apresentação dos Fatos (com dados):** Apresente o histórico de ocorrências de forma objetiva, mostrando as tentativas de intervenção já realizadas.
 3. **Escuta Ativa:** Abra espaço para que a família e o aluno compartilhem sua perspectiva. Pergunte: "Como vocês veem essa situação? Existe algo que a escola precise saber para ajudar melhor?".
 4. **Definição do Problema Central:** Juntos, definam qual é o principal desafio a ser superado (ex: "Precisamos ajudar o [nome do aluno] a controlar a impulsividade nas discussões").
 5. **Elaboração Conjunta das Metas e Ações:**
 - **Compromissos do Aluno:** "Vou me comprometer a respirar fundo e pedir para conversar em particular quando me sentir irritado."
 - **Compromissos da Escola:** "Vamos oferecer um sinal discreto quando percebermos que ele está se alterando e o professor de apoio fará um encontro semanal para conversar."
 - **Compromissos da Família:** "Vamos conversar em casa sobre como foi o dia na escola e reforçar as estratégias de autocontrole."
 6. **Agendamento do Retorno:** Marque uma nova reunião em 30-45 dias para avaliar os resultados do plano.
- **Documentação:** O PAI deve ser um documento escrito, claro e assinado por todos os presentes.

5. Ocorrências de Nível Gravíssimo: A Suspensão Reflexiva

Esta medida é aplicada em situações de alta gravidade, onde a segurança da comunidade foi comprometida e um afastamento temporário se faz necessário. O

foco, no entanto, permanece restaurativo, utilizando o tempo de afastamento para a reflexão e a responsabilização, e não como mera punição.

- **Quando Intervir:**

- Agressão física que cause lesão ou intenso constrangimento.
- Ameaças verbais sérias ou intimidação que gerem medo real na vítima.
- Bullying sistemático e comprovado.
- Porte de objetos perigosos que possam ser usados para ferir.
- Vandalismo de grande proporção ou direcionado a um membro específico da comunidade.

- **Como Agir (Passo a Passo):**

1. **Ação Imediata e Protetiva:** A prioridade é a segurança. A equipe gestora (Direção/Coordenação) deve intervir imediatamente, cessar a ação e conduzir o(s) aluno(s) envolvido(s) para um espaço reservado, garantindo a proteção da vítima e da comunidade.
2. **Comunicação Urgente com a Família:** A família do aluno que cometeu o ato é convocada para uma reunião de emergência na escola. A comunicação deve ser factual e calma, informando a necessidade da presença para tratar de uma ocorrência grave.
3. **Reunião e Comunicação da Medida:** Na reunião com os pais/responsáveis e o aluno, a Direção apresenta os fatos, assegura o direito de escuta e comunica a decisão da suspensão. É crucial enquadrar a medida:
 - **Não é um "castigo" ou "férias":** "Esta é uma medida protetiva e pedagógica. Precisamos de um tempo para que todos reflitam sobre a gravidade do ocorrido e para que a escola possa preparar um retorno seguro para ele e para os colegas."
 - **Apresentação do "Projeto Reflexivo":** Explique que o aluno não ficará ocioso. Ele receberá um roteiro de atividades para serem realizadas em casa e entregues no seu retorno.
4. **Elaboração do "Projeto Reflexivo":** A equipe pedagógica (Coordenação/Orientação) monta um plano de atividades com foco na empatia e responsabilização. Exemplos:
 - **Pesquisa e Redação:** "Pesquise sobre as consequências legais e psicológicas do cyberbullying e escreva uma dissertação sobre o tema."
 - **Entrevista e Reflexão:** "Converse com seus pais sobre formas de resolver conflitos sem usar a violência e escreva o que aprendeu."
 - **Plano de Reparação:** "Escreva uma carta de desculpas (que será ou não entregue, dependendo do caso) e elabore um plano com três ações práticas para reparar o dano que você causou à confiança da turma."
5. **Reunião de Reintegração:** Antes do fim do período de suspensão, uma nova reunião acontece com o aluno e a família. Nela, o aluno

apresenta suas reflexões e o trabalho realizado. É o momento de avaliar se ele compreendeu o impacto de seus atos e firmar os compromissos para o retorno.

6. **O Círculo de Reintegração (se aplicável):** O retorno à turma pode ser mediado por um breve Círculo Restaurativo. Não se trata de expor o aluno, mas de reparar o dano à comunidade. O mediador pode abrir com: "O [nome do aluno] esteve afastado para refletir sobre o que aconteceu. Ele gostaria de dizer algumas palavras à turma." Isso permite que ele se responsabilize publicamente e que a turma o acolha de volta, restaurando os laços.

- **Documentação:** Todo o processo deve ser rigorosamente documentado em ata, incluindo a comunicação com a família, o plano reflexivo e os acordos firmados.

6. Situações Excepcionais: Acionamento da Rede de Proteção e Transferência Compulsória

Esta é a medida de último recurso, aplicada quando há uma quebra irreparável do contrato de confiança entre família/aluno e escola, ou quando a permanência do estudante representa um risco contínuo e insustentável para a segurança da comunidade.

- **Quando Intervir:**
 - Atos de violência premeditada de extrema gravidade.
 - Envolvimento comprovado com atividades ilícitas dentro do espaço escolar.
 - Quando um padrão de comportamento de risco persiste apesar de todas as medidas anteriores (incluindo PAI e Suspensão Reflexiva) terem sido aplicadas e documentadas.
 - Quando a família se recusa a colaborar com o processo pedagógico, impossibilitando qualquer plano de ação conjunto.
- **Como Agir (Passo a Passo):**
 1. **Acionamento Imediato da Rede de Proteção:** Em qualquer situação que configure violação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) — como suspeita de violência sofrida pelo aluno, porte de arma, etc. — a Direção tem o dever legal de acionar o Conselho Tutelar e/ou outras autoridades competentes. Esta não é uma escolha, é uma obrigação.
 2. **Análise pelo Conselho Escolar:** A decisão pela Transferência Compulsória não é monocrática (apenas da Direção). A Direção deve convocar uma reunião extraordinária do Conselho Escolar para apresentar o caso.
 3. **Dossiê Completo do Caso:** Para a reunião do Conselho, a equipe gestora deve apresentar um dossiê completo, contendo:
 - O histórico detalhado de todas as ocorrências.

- As atas e registros de todas as medidas pedagógicas e restaurativas já aplicadas (diálogos, PAI, suspensão, etc.).
 - A comprovação das tentativas de parceria com a família (convocações, atas de reunião).
 - Relatórios da equipe pedagógica e de outros profissionais, se houver.
 - 4. **Deliberação do Conselho:** O Conselho Escolar analisará a documentação para verificar se, de fato, todos os recursos pedagógicos e restaurativos foram esgotados e se a permanência do aluno é inviável para a segurança e o bem-estar da comunidade escolar. A decisão deve ser registrada em ata.
 - 5. **Comunicação Formal à Família:** A Direção convoca os pais/responsáveis para comunicar a decisão do Conselho Escolar. A comunicação deve ser feita de forma respeitosa, mas firme, explicando os motivos que levaram a essa medida extrema e entregando a documentação formal.
 - 6. **Garantia de Vaga:** A escola tem o dever de auxiliar no processo de transição, contatando a Secretaria de Educação ou o órgão responsável para garantir que o direito à educação do aluno seja preservado em outra instituição de ensino.
- **Posturas e Atitudes Chave:**
 - **Legalidade e Documentação:** Este processo é extremamente sensível e deve seguir rigorosamente a legislação e as normas internas. Cada passo deve ser documentado.
 - **Foco no Coletivo:** A decisão, embora difícil, é tomada para proteger a segurança e o bem-estar de toda a comunidade escolar.
 - **Respeito e Dignidade:** Mesmo no processo de desligamento, o aluno e sua família devem ser tratados com respeito.